



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982

11 DE JUNHO - DIA DA MARINHA



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

MARINHA DO BRASIL

COMANDANTE DA MARINHA

Brasília, DF, 11 de junho de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 4/2023

Assunto: Dia da Marinha

"Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte"

Verso, indelével na memória do brasileiro, ainda que se refira a tempos vindouros, que nos instiga a reavivar feitos de um passado marcado pela atuação de compatriotas na consolidação do Brasil como Nação livre e soberana. Assim foram os “Heróis-Marinheiros” que combateram em Riachuelo, naquele 11 de junho de 1865.

Transcorridos 158 anos, os Marinheiros, Fuzileiros Navais e Servidores Civis permanecem incansáveis na labuta diária para construir uma Marinha em sintonia com os anseios da sociedade. Entretanto, faz-se mister não olvidar dos ensinamentos colhidos ao epílogo da Batalha.

À época, havia no Império uma falsa percepção das ameaças. O governo e o povo brasileiro, alheios à realidade, pouco acreditavam na contingência de o Brasil entrar em conflito. Tal fato corrobora, diretamente, a inadequação dos navios e as severas restrições impostas à Esquadra brasileira para contrapor-se a possíveis contendores de então.

Ao ordenar “Preparar para o combate!”, o Almirante Barroso convoca-nos à reflexão sobre a disposição do Estado pagar preço alto por descuidar da Defesa Nacional. A guerra, quando assola o porvir de

uma Nação, não oferece benesses à preparação tardia ou improvisação da sua Força Naval.

“A nulificação da Marinha é, portanto, projeto e começo do suicídio”. Rui Barbosa sublima assim a necessidade do olhar recorrente para a importância do uso do mar e, principalmente, para a prontidão operacional da Força. Dispor de um Poder Naval crível, desde os tempos de paz, não é algo frívolo. É, unicamente, não submeter os desígnios do seu povo a interesses estranhos.

A conjuntura geopolítica contemporânea desponta crescente inserção político-estratégica do Brasil no Concerto das Nações. Constata-se, ainda, o acirramento de tensão na relação entre Estados e a presença de tradicionais e novas ameaças à soberania nos variados ambientes, o marítimo, preponderantemente. Portanto, é imperativo que o Estado brasileiro não se deixe seduzir pela ilusória e equivocada perpetuidade da paz.

Aqueles que ainda, no contexto atual, negligenciam investimentos em Defesa e nas Forças Armadas brasileiras, censurando expensas em adestramentos e operações militares, serão rijos na cobrança do êxito ou na crítica ao fracasso, caso o País venha facejar conflito real.

A Marinha do Brasil, Instituição nacional, permanente e regular é corresponsável pela destinação precípua de “Defender a Pátria”. Suas atribuições constitucionais implicam amplo espectro de atividades, que perpassam o preparo e emprego do Poder Naval na acepção de sua atividade-fim; a atuação em operações sob a égide de organismos internacionais ou em apoio às ações do Estado; e alcançam o cumprimento de atribuições subsidiárias adjudicadas à Autoridade Marítima ou em prol do desenvolvimento nacional.

A Política e a Estratégia Nacional de Defesa, documentos públicos condicionantes de Alto Nível, pavimentam o caminho para a Defesa que

o Brasil almeja. Além disso, aprazam como área de interesse prioritário, o entorno estratégico brasileiro, que contempla a América do Sul, o Atlântico Sul, os países da costa ocidental africana e a Antártica. Reconhece, por conseguinte, extensa porção marítima, porta de entrada à pirataria; ao terrorismo; aos crimes transnacionais; às ações cibernéticas hostis; à exploração ilegal de recursos naturais; que perfaz ambiente operacional complexo e instável, “campo de batalha” da Esquadra em ação.

Em Riachuelo, os obstáculos enfrentados pelos “Heróis-Marinheiros” foram suplantados com coragem, iniciativa e tenacidade no combate. No século XXI, a realidade nos impõe algo ainda mais desafiador. Nações articulam incremento substancial dos respectivos gastos em defesa. O emprego de tecnologias disruptivas na construção de equipamentos militares é exponencial.

Sob essa perspectiva, a Força Naval correlaciona os desafios impostos ao Estado, nos mares e rios, com as capacidades requeridas para cumprir, eficazmente, os Objetivos Navais, minuciosamente delineados na Política Naval. Identificadas suas necessidades, constituem os alicerces para a estruturação e execução dos Programas Estratégicos da Marinha do Brasil.

No escopo da Modernização do Poder Naval, releva destacar o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), indissociável ao Programa Nuclear da Marinha (PNM), que, até 2025, entregará mais três submarinos da Classe Riachuelo; e que prevê a construção do primeiro submarino brasileiro convencionalmente armado com propulsão nuclear. O desenvolvimento autóctone dessa tecnologia ascende o Brasil à posição de destaque nos mais importantes fóruns internacionais de Defesa, além de propiciar ganhos diretos à população nas áreas de segurança energética, saúde e agricultura.

Ainda sob esse prisma, o Programa Fragatas Classe “Tamandaré”

(PFCT) busca mitigar a obsolescência atual da Esquadra. Serão entregues ao Setor Operativo, até 2029, quatro navios no estado da arte, dotados de tecnologias sensíveis e de elevado poder combatente. No âmbito do Programa de Obtenção de Meios Hidroceanográficos (PROHIDRO), a Força Naval ainda prevê a incorporação, em 2025, do Navio Polar “Almirante Saldanha”, que ampliará o suporte logístico à Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) e possibilitará o incremento das atividades de pesquisa científica no Continente Austral.

A consecução desses Programas Estratégicos levará, no curto e médio prazos, ao proficiente reaparelhamento da Força Naval. Muito além de ampliar as capacidades de projeção de poder e de dissuasão pelo Estado, acarretará arrasto tecnológico; geração de divisas; e a criação de empregos de qualidade, contribuindo para assentar futuro digno ao Brasil e aos brasileiros.

Manter uma Marinha moderna, aprestada e motivada, com alto grau de independência tecnológica e efetiva capacidade de infligir danos, é forma justa de honrar a memória daqueles “Heróis-Marinheiros” que, inspirados pelos sinais: “O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!” e “Sustentar o fogo que a vitória é nossa!”, ofereceram suas vidas em prol da construção do Brasil como Nação livre e soberana.

Exorto subordinados e servidores, a manterem acesa a chama do “Fogo Sagrado”, a despeito dos mares revoltos. Renovem, diariamente, o solene juramento do sacrifício maior e da integral dedicação ao serviço da Pátria. Conjuguem esforços para que, juntos, alcancemos uma Marinha compatível com a estatura político-estratégica do Brasil e pronta para atender aos legítimos anseios do seu povo.

Por derradeiro, manifesto os cumprimentos àqueles que, hoje, são promovidos ou agraciados na Ordem do Mérito Naval. Apresento sinceros agradecimentos pela crença na Instituição e nos valores tão caros aos Marinheiros, bem como pela contribuição e entusiasmo dispensados às atividades desenvolvidas pela Força Naval.

Tudo pela Pátria e pela “Invicta Marinha de Tamandaré”!

MARCOS SAMPAIO OLSEN
Almirante de Esquadra
Comandante da Marinha

COMEMORAÇÃO DA BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

DIA DA MARINHA NO COM8ºDN

Na manhã do dia 15 de junho, na sede do Comando do 8º Distrito Naval, o Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Marco Antonio Ismael TROVÃO de Oliveira promoveu cerimônia comemorativa ao 158º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, Dia da Marinha. A cerimônia contou com a participação do Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, Almirante de Esquadra PETRÔNIO Augusto Siqueira de Aguiar e autoridades civis e militares.

Entre as autoridades presentes estavam:

- Tarcísio de Freitas, Governador do Estado de São Paulo;
- Ricardo Mair Anafe, Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo;
- Paulo Adriano Lopes Lucinda Telhada, Deputado Federal;
- Rafael Henrique Cano Telhada, Deputado Estadual; e
- Bertrand Maria José Pio de Orleans e Bragança, Príncipe da Casa Imperial do Brasil;

MARINHA DO BRASIL:

- VA (RM1), NEWTON de Almeida Costa Neto, Diretor -Presidente da AMAZUL;
- VA (RM1), VALTER Citavicius Filho, Diretor de Gestão do Conhecimento e Pessoas da AMAZUL;

- CA (EN) Rogério Corrêa BROGES, Diretor do Centro de Projetos de Sistemas Navais;
- CA(IM) SÉRGIO RICARDO Machado, Diretor de Finanças e Administração da AMAZUL;
- CA(RM1) João Arthur do Carmo HILDEBRANDT, Assessor do Comandante do 8º Distrito Naval;
- CA(EN) Sérgio Luís de Carvalho MIRANDA, Diretor de Desenvolvimento Nuclear da Marinha;
- CMG ROBLEDO de Lemos Costa e Sá, Capitão dos Portos de São Paulo;
- CMG(EN) Luís Cláudio FARINA, Diretor do Centro Industrial Nuclear de Aramar;
- CMG(EN) Rafael de Abreu GONZÁLEZ. Diretor do Centro de Coordenação de Estudos da Marinha em São Paulo;
- CF Carlos Frederico TOJAL da Silva, Comandante do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste;
- CF(FN) CARLOS MAGNO Ferreira da Costa, Comandante do Batalhão de Defesa NBQR-Aramar;
- CF Luiz Carlos CALVO dos Santos Júnior, Capitão dos Portos do Tietê-Paraná; e
- CF André Luís Abreu CASTELO Soares, Delegado da Capitania dos Portos em São Sebastião.

EXÉRCITO BRASILEIRO:

- General de Exército Guido AMIN Naves, Comandante Militar do Sudeste;
- General de Divisão (R1) Roberto Sebastião PETERNELLI Júnior; e

- General de Brigada MAURÍCIO Vieira Gama, Chefe do Estado-Maior do CMSE.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA:

- Tenente Brigadeiro do Ar Pedro Luís FARCIC, Comandante-Geral de Apoio;

- Tenente Brigadeiro do Ar (Ref) Aprígio Eduardo de Moura AZEVEDO;

- Major Brigadeiro do Ar Luiz Claudio MACEDO Santos, Comandante do IV Comando Aéreo Regional;

Das Sociedades Amigos da Marinha:

- Representando a Soamar Campinas, o Chefe Escoteiro do Mar Marcelo Leite e o Coronel (Int-R1) Robinson dos Santos SANTIAGO;

- Presidente da Soamar São Paulo, Mário Simonsen e Paulo Marinheiro;

- Presidente da Soamar Santos, Eugênio Pierotti;

Representações:

- Colégio Militar de São Paulo;

- Associação de Veteranos do Corpo de Fuzileiros Navais;

- 192º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, e

- 393º SP Grupo Escoteiro do Mar Legatis Regis.

A solenidade constou de:

- canto do hino nacional;
- leitura da Ordem do Dia do Comandante da Marinha;
- leitura da mensagem do Ministro da Defesa;
- homenagem aos heróis da Batalha Naval do Riachuelo;
- Imposição da Ordem do Mérito Naval em diversas personalidades civis e militares e nos estandartes de Instituições, que prestaram relevantes serviços à Marinha do Brasil, no sentido de divulgarem ou fortalecerem as tradições da Marinha do Brasil, honrando os seus feitos ou realçando os seus vultos históricos.

FLASHES DA CERIMÔNIA DO DIA DA MARINHA NO COMANDO DO 8º DN









COMEMORAÇÃO DA BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

DIA DA MARINHA NO COM6ºDN

Na manhã do dia 15 de junho, na sede do Comando do 6º Distrito Naval, o Comandante do 6º Distrito Naval, Contra-Almirante Iunis Távora SAID promoveu cerimônia comemorativa ao 158º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, Dia da Marinha. A cerimônia contou com a participação do General de Exército Luiz Fernando Estorilho BAGANHA, Comandante Militar do Oeste, do General de Brigada Marcelo ZANON Harnish, Comandante da 18ª Brigada de Infantaria de Pantanal, e de autoridades civis e militares.

Prestigiaram o evento, entre outras personalidades:

- CMG (RM1) RONALD dos Santos Santiago, ex-Chefe do Estado-Maior do 6ºDN entre JAN/2006 e ABR/2008;
- CMG (AA-Ref) ARAQUÉM Gomes Pereira, ex-Chefe Geral dos Serviços do 6ºDN;
- CMG (IM-RM1) Jucemir Ramos de MACEDO Szochalewicz, ex-Diretor do Centro de Intendência da Marinha em Ladário;
- Capitão de Navio Ernesto Adaílho Alfaro Palma, Comandante do 5º Distrito Naval “Santa Cruz” (Bolívia), acompanhado de diversos oficiais;
- Clóvis Sebastião Coelho, presidente da SOAMAR-Corumbá/Ladário acompanhado de diversos soamarinos;
- Dom João Aparecido Bergamasco, Bispo da Diocese de Corumbá; e
- Beatriz Rosália Ribeiro Cavassa de Oliveira.

A solenidade constou de:

- canto do hino nacional;
- leitura da Ordem do Dia do Comandante da Marinha;
- leitura da mensagem do Ministro da Defesa;
- homenagem aos heróis da Batalha Naval do Riachuelo;
- **salva de 17 tiros de canhão;**
- Imposição da Ordem do Mérito Naval em diversas personalidades

civis e militares, que prestaram relevantes serviços à Marinha do Brasil, no sentido de divulgarem ou fortalecerem as tradições da Marinha do Brasil, honrando os seus feitos ou realçando os seus vultos históricos.









VISITA AO COMANDO DO 6º DISTRITO NAVAL

CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago

No mês de junho a convite do Contra-Almirante Iunis Távora SAID, Comandante do 6º Distrito Naval, como ex-Chefe do Estado-Maior do 6º Distrito Naval, visitei o Complexo Naval de Ladário e as instalações da Marinha do Brasil em Campo Grande.

Durante o período tive a satisfação de reencontrar militares que serviram comigo, visitar diversas instalações implementadas após a minha passagem como Chefe do Estado-Maior, janeiro de 2006 a abril de 2008, bem como assistir apresentações sobre atividades em andamento e conhecer planos para o futuro.

Participei das seguintes solenidades: posse do novo presidente da SOAMAR Corumbá/Ladário, Clóvis Sebastião Coelho; cerimônia interna alusiva aos 90 anos de criação do Comando do 6º DN, alusiva ao Dia da Marinha com imposição de Medalha Militar, Medalha Mérito Marinheiro e Medalha Mérito Riachuelo, bem como a troca de divisas das praças promovidas; e da cerimônia alusiva ao Dia da Marinha com a imposição da Ordem do Mérito Naval em diversas personalidades.

Ainda tive a oportunidade de realizar uma palestra com o tema “A Batalha Naval do Riachuelo” para a oficialidade.

Neste período não só pude observar as melhorias que foram realizadas, desde que passei o cargo de Chefe do Estado-Maior do Comando do 6º DN, como o entusiasmo do Comandante no exercício do Comando que com certeza já contagiou os subordinados.

Ressalto que, desde a minha chegada em Campo Grande, fui alvo de todas as gentilezas navais. Nas visitas realizadas e nos diversos contatos

que tive, percebi que o pessoal não estava ali por mera formalidade e sim imbuídos de mostrarem o que sabem fazer de melhor.

Desta forma, este veterano regressou para Campinas rejuvenescido e agradecido pela oportunidade.

Viva a minha, a sua e a nossa Marinha!













MARINHA DO BRASIL**COMANDO DO 6º DISTRITO NAVAL**

Ladário, MS, 10 de junho de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 2/2023

Assunto: 90º Aniversário do Comando do 6º Distrito Naval

É com grande júbilo que comemoramos hoje o 90º aniversário de criação do Comando do 6º Distrito Naval, garantidor da presença da Marinha do Brasil na fronteira Oeste do País. Quase centenário, nosso Distrito tem uma história que remonta à criação, em 1827, do Arsenal de Marinha da Província de Mato Grosso e à Guerra da Tríplice Aliança. O antigo Arsenal foi originalmente construído em Cuiabá mas, por conta do regime de navegação de seu rio homônimo, que dificultava a logística e a movimentação de meios navais em boa parte do ano, foi decidida, após o fim da guerra, em 1873, sua transferência para a cidade de Ladário. Posteriormente, em 10 de junho de 1933, para atender às necessidades de reestruturação da Marinha, foi criado, no mesmo local, o Comando Naval de Mato Grosso e, após a alteração de suas tarefas, foi finalmente estabelecido, em 1945, o atual Comando do 6º Distrito Naval. Tendo como área de jurisdição os Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso e cobrindo uma área de cerca de 1.250.000 Km², o 6º Distrito Naval possui mais de 2.000 km de fronteira com a Bolívia e o Paraguai, sendo, destes, 700 km de rios fronteiriços.

Atualmente contando com 24 Organizações Militares subordinadas, nosso Distrito possibilita a Marinha do Brasil estar efetivamente presente nesta região, de extensa faixa de fronteira, com atividades voltadas para a Defesa, por meio do emprego do Poder Naval e, na vertente da Autoridade Marítima, para a Segurança do Tráfego Aquaviário, salvaguarda da vida humana, por meio das Operações “Navegue Legal no Pantanal”, dentre outras, e para o combate a

ilícitos transfronteiriços e à poluição ambiental nas hidrovias, além do Ensino Profissional para os Aquaviários. Com relação ao ensino profissional, aqui cabe mencionar o retorno à operação, em novembro de 2022, da Agência Escola Flutuante “Esperança do Pantanal”, pertencente à Capitania Fluvial do Pantanal, e o início, em abril de 2023, das obras de prontificação de uma nova Agência Flutuante que operará a serviço da Capitania Fluvial de Mato Grosso, a “Rio Piquiri”. Nesse processo constante de evolução, para melhor cumprir nossa missão, em novembro de 2022 foi inaugurada a Sede Campo Grande do Comando do 6º DN, com o intuito de melhor atender o público e a família naval na capital do Estado de Mato Grosso do Sul. Como perspectivas futuras, no terreno da Sede Campo Grande, estaremos, em breve, iniciando a construção de um Paiol Avançado do Centro de Intendência da Marinha em Ladário, além de termos a possibilidade de, futuramente, erguer, naquele local, uma patromoria avançada da Capitania Fluvial do Pantanal, o que facilitará a atuação da Autoridade Marítima na porção leste do Estado de Mato Grosso do Sul.

Fazendo um balanço das atividades neste último ano, ressaltamos que foram realizadas diversas comissões operativas, dentre elas: ADERIB, Platina, Interportex e Ribeirex SUL. Além dessas operações, foram intensificadas as Patrulhas Navais e o patrulhamento nos rios dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul por nossas Capitânicas/Agências e dada continuidade às assistências hospitalares e jurídicas às populações ribeirinhas, por meio das ASSHOP e comissões de apoio ao Juizado Especial Federal Itinerante Fluvial, esta última graças ao Navio de Transporte Fluvial Almirante Leverger”. Adicionalmente, o Centro de Hidrografia e Navegação do Oeste, que recebeu em dezembro de 2022 a certificação ISO 9001:2015, realizou diversas comissões para a sondagem em nossos rios e no Paraguai (SONDOPE) e Bolívia (TAMENGO), além da manutenção da sinalização náutica em trechos da Hidrovia Paraguai-Paraná (BALIZA III). Para manter nossos meios operando em sua máxima condição de eficiência, a Base Fluvial de Ladário concluiu a modernização, em novembro de 2022, de sua Carreira de Encalhe e busca incrementar sua

capacidade de apoio à manutenção e reparo. Atualmente a Base está realizando o Período de Manutenção Geral dos Navios-Patrolha “Poti” e “Penedo”, ambos docados no Dique Getúlio Vargas. O trabalho da nossa Base contribuiu, junto com o empenho de nossas tripulações, para que o Monitor “Parnaíba” e o Navio de Apoio Logístico Fluvial “Potengi” atingissem a significativa marca de 85 anos de operação, bem como para que o Navio-Transporte Fluvial “Paraguassu” chegasse aos 50.

Em outra vertente, no combate aos incêndios florestais no Pantanal, diversos apoios foram prestados à comunidade. Nesse diapasão, releva mencionar a capacidade do 6º Distrito para o enfrentamento desse tipo de sinistro. No último ano foi incrementada a capacitação do nosso pessoal, com a formação de mais de 280 brigadistas, em sua maioria fuzileiros navais. Além dessa capacitação, mais voltada para a defesa civil, o 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas, na vertente puramente operativa, encerrou, em agosto do ano passado, a 33ª edição do Curso Expedido de Operações no Pantanal-2022 e iniciou, em maio deste ano, a 34ª edição do Curso (2023).

No que se refere ao apoio direto à sociedade e ao nosso pessoal, diversas foram as ações de resgate e evacuações aeromédicas, em prol das populações ribeirinhas, prestadas por nossos meios navais e aeronavais, e suas respectivas tripulações e profissionais da saúde. Foram 26 evacuações em 2022 e, no corrente ano, já contabilizamos 23 eventos realizados com sucesso.

Ressaltamos também que o Navio de Assistência Hospitalar “Tenente Maximiano” atingiu, em outubro de 2022, a marca de 50.000 atendimentos odontológicos realizados desde a sua incorporação, em 2009. Da mesma forma, para melhor atender a “família naval”, o Hospital Naval de Ladário inaugurou recentemente uma Sala de Amamentação e um Serviço de Medicina Integrada, voltou a realizar partos, além de construir um novo setor de odontologia, que permitirá a liberação de espaço para a ampliação de sua ala de atendimento de emergência.

Na data em que comemoramos o aniversário do Comando do 6º Distrito Naval, é oportuno também reconhecer e agradecer todas as manifestações de apreço e ações em prol da Marinha do Brasil, realizadas por membros das Forças Armadas e Auxiliares, dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, nas esferas Federal, Estadual e Municipal, em nossa área de jurisdição, bem como pelas parcerias firmadas, por meio de convênios, com diversos órgãos públicos e privados, cuja atuação conjunta contribui para o cumprimento de nossa missão. Nesse sentido, também é justo e oportuno agradecer à União dos Veteranos da Marinha do Mato Grosso do Sul, à Associação dos Militares da Reserva da Marinha de Corumbá/Ladário e às Voluntárias Cisne Branco, pelo apoio à nossa “família naval”. Da mesma maneira, agradecemos aos membros da Sociedade Amigos da Marinha que, atuando como nossos “Embaixadores”, escolheram a Marinha do Brasil para externar o seu patriotismo e aumentar a consciência de nossa sociedade sobre as riquezas do País, patrimônio dos brasileiros, e da consequente necessidade de protegê-las.

Por fim, honrados por representar a gloriosa Marinha do Brasil nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e, particularmente, às margens do Rio Paraguai, berço de heróis de nossa Pátria, como o Almirante Barroso, o Guarda-Marinha Greenhalgh e o Imperial Marinheiro Marcílio Dias, celebramos o 90º aniversário do Comando do 6º Distrito Naval. Reiteramos ser motivo de orgulho e satisfação, para todos nós, poder dar continuidade ao trabalho dos marinheiros, fuzileiros navais e servidores civis, valentes homens e mulheres, de ontem e de hoje que, com seu profícuo trabalho em terras pantaneiras, nos deixaram esse precioso legado.

Tudo pela Pátria
Viva a Marinha!

IUNIS TÁVORA SAID
Contra-Almirante
Comandante

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA-GERAL DE NAVEGAÇÃO

Rio de Janeiro -RJ, em 11 de junho de 2023



Assunto: Dia do Escoteiro do Mar

No dia 11 de junho, comemoramos, além da nossa Data Magna, o Dia do Escoteiro do Mar, modalidade que pratica suas atividades no litoral, lagos, enseadas, baías, represas, rios, pantanal, qualquer ambiente que permita uma embarcação navegar.

Os escoteiros do mar são nossos irmãos no amor pela vida náutica, grandes propagadores da mentalidade marítima, estimulam os jovens brasileiros ao gosto pela vida no mar, pelas artes e técnicas marinheiras. O movimento do escotismo ensina as gerações futuras o prazer pela navegação à vela, a remo e a motor, pelas viagens e transportes marítimos, pela pesca, pelo estudo da oceanografia, pela exploração e pelos esportes náuticos. São nobres incentivadores do culto às tradições da Marinha.

Como irmãos, celebramos e dividimos essa data tão importante: 11 de junho, Dia da Marinha e do Escoteiro do Mar. Essa coincidência proposital destaca as origens da introdução do Escotismo do Mar pela Marinha do Brasil, em 1910, assim como a relação de afinidade entre suas atividades.

Nossas semelhanças passam por valores compartilhados, disciplina, espírito de equipe, companheirismo, liderança e tantos outros princípios que nos fazem enfrentar desafios e ultrapassar barreiras. No mar somos incitados a viver experiências distintas e enriquecedoras, que nos fortalecem e nos tornam pessoas melhores.

A todos que praticam o Escotismo do Mar, desejo muitas felicidades e concito-os a se manterem fortes e resilientes para continuarem a disseminar a paixão pela vida marinheira.

“O Futuro do Brasil está no mar!”

Viva aos Escoteiros do Mar!

Wladmilson BORGES de Aguiar

Almirante de Esquadra

Diretor -Geral de Navegação



116º Aniversário do Arquivo da Marinha

Criado pelo Decreto nº 6.510, de 11 de junho de 1907, incorporando-o à área cultural, que já reunia a Biblioteca e o Museu da Marinha.

Com um acervo que abriga documentos que datam desde o século XVIII até os dias atuais, o Arquivo da Marinha é um Departamento da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM). É responsável pela orientação técnica da área de Arquivologia, cabendo a ele a implementação e orientação quanto à gestão, à guarda e à preservação dos documentos da MB, bem como o acompanhamento e a implementação da Política Nacional de Arquivos no âmbito de nossa Força, constituindo-se em uma das mais importantes fontes de pesquisa do País, atendendo assim às demandas institucionais e da sociedade em geral, provendo acesso à informação de forma presencial ou à distância.

É responsável ainda pela execução e orientação técnica relativa à atividade de microfilmagem, colaborando para a salvaguarda das informações e a racionalização do uso do espaço físico para a guarda de seu acervo e de diversas OM da MB.

Para conhecer o acervo do Arquivo da Marinha acesse o endereço: <https://www.arquivodamarinha.dphdm.mar.mil.br/index.php/diretoria-do-patrimonio-historico-e-documentacao-da-marinha-3>

Situado na Praça Barão de Ladário, s/nº (Ilha das Cobras, Centro, Rio de Janeiro/RJ), o Arquivo funciona de terça a sexta-feira, das 8h30 às 16h. Para obter mais informações ou consultas, basta entrar em contato pelos telefones (21) 2104-6994 e 2104-5488, ou ainda pelo e-mail: dphdm.arquivo@marinha.mil.br

Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Preservar a memória, para construir a história

MARINHA DO BRASIL

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 7 de junho de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 1/2023

Assunto: 80º Aniversário da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha

No dia 8 de junho, comemoraremos o octogésimo aniversário da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), que, desde sua criação no longínquo ano de 1943, àquela época como Serviço de Documentação da Marinha, mantém um compromisso inabalável com a cultura. Para tanto, contou e conta com a sinergia e o afíno de seus militares e servidores públicos para salvaguardar e promover visibilidade à memória histórica e institucional da Marinha do Brasil (MB), seja por meio de exposições, seminários, palestras e debates sobre os acervos da Força sob sua tutela, seja pela realização de eventos educativo-culturais, seja pelo atendimento dos mais variados tipos de pesquisa e assessoramento técnico a outras instituições, seja recebendo com cortesia e informação o público em seus equipamentos culturais.

De militares a civis, de acadêmicos a estudantes, de turistas do exterior às famílias brasileiras, crianças, jovens e adultos, a DPHDM atende a todos, empenhando-se na promoção da cultura como um instrumento de investimento em cidadania e no fomento contínuo ao desenvolvimento de uma consciência marítima na sociedade. Para cumprir sua missão institucional, esta Organização Militar (OM) sui generis da Marinha cerra suas fileiras com um corpo técnico-profissional de peso nas áreas de Arqueologia, Arquivologia, Biblioteconomia, História e Museologia.

Os resultados auferidos evidenciam e repercutem de forma patente a dedicação de nosso pessoal em entregar conhecimento abalizado e entretenimento de qualidade ao público que nos procura: cerca de um milhão de visitantes, de junho de 2022 a maio de 2023. Deste total, contabilizamos em torno de 135 mil de modo presencial.

Na seara online, por sua vez, foram aproximadamente 865 mil acessos às nossas plataformas digitais, com destaque para os quase 560 mil à Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM) e perto de 30 mil ao Repositório Institucional da Produção Científica da Marinha do Brasil (RI-MB), sobre o qual realizamos um seminário, em outubro, lançando a nova versão da plataforma. Notabiliza-se também os mais de 48 mil acessos ao Sistema de Descrição e Difusão da Informação Arquivística (plataforma AtoM), administrada pelo Arquivo da Marinha.

Ressalta-se ainda mais de 6.700 acessos virtuais às nossas iniciativas educativas “Projeto Escola em plataforma digital”, “Uma Tarde no Museu” e “Museu Naval em Cena” que estenderam, no ambiente web, a visitação aos circuitos expositivos do Museu Naval, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha a estudantes e educadores de todo Brasil

Encerramos em junho do ano anterior a bem-sucedida temporada no Museu Naval da exposição temporária “O Atlântico Sul na construção do Brasil Independente”, perfazendo em torno de 8.800

visitantes. E, em dezembro, lançamos um livro homônimo à mostra, em coedição da Editora Letras Marítimas com a Biblioteca Nacional. Nesse mesmo mês, reabrimos com nova museografia as salas 3, 4 e 5 da exposição de longa duração do Museu Naval, “O Poder Naval na formação do Brasil”, que visitam os períodos e momentos históricos que constituíram o Brasil Independente.

Seguindo o contexto das celebrações dos 200 anos da Independência do Brasil e de nossa Esquadra, inauguramos em setembro a exposição “Do Amazonas ao Prata: a Força Naval na conformação de um território brasileiro unificado”, que já foi visitada por cerca de 11 mil pessoas. Além disso, rodamos o País com nossa exposição itinerante “A Marinha e os 200 anos da Independência”, enviada a diversas OM, em especial as do Sistema de Ensino Naval, aos Distritos Navais e para Navio-Escola “Brasil”, que representa as cores de nossa nação mundo afora.

Ainda em setembro de 2022, realizamos em concurso com o Centro de Estudos Político- Estratégicos da Marinha e a Escola de Guerra Naval o seminário “O Poder Naval brasileiro: da Independência ao Futuro”, reunindo vozes do meio acadêmico e da Marinha. E, em novembro, promovemos no Museu Naval, o Seminário Comemorativo “A Independência do Brasil e o Mar – aspectos relacionados à ação da Marinha Imperial na Guerra da Independência”, com especialistas do Brasil, Paraguai e Portugal. Em março de 2023, o museu foi palco de novo encontro, o “I Simpósio Patrimônio Cultural Subaquático: Preservação, Educação e Práticas””, contando com renomados professores e pesquisadores do Brasil, de Portugal e do Uruguai.

No campo editorial, lançamos os números 35 e 36 da revista Navigator, periódico científico da DPHDM, e as tradicionais edições trimestrais da Revista Marítima Brasileira, que ganhou sua plataforma eletrônica em novembro, a “RMB Digital”, com um avançado sistema de busca, que permite pesquisar todos os seus exemplares, desde sua criação em 1851. Pela Editora Letras Marítimas, destaca-se, entre

outros títulos, a publicação em outubro de 2022 da obra “Da Guerra à Diplomacia: a história da Divisão Naval Brasileira na Grande Guerra”, do Capitão de Mar e Guerra e Prof. Dr. Francisco Eduardo Alves de Almeida, que ganha sua versão em e-book neste mês de junho. Cabe frisar que, em março de 2023, o planejamento estratégico da Letras Marítimas foi aprovado pela Secretaria-Geral da Marinha e foram estabelecidas por seu Conselho Editorial as prioridades de publicação até 2026.

Concluímos, em agosto de 2022 e março de 2023, respectivamente, as docagens do Submarino- Museu “Riachuelo” e da Nau dos Descobrimentos, atrações do Espaço Cultural da Marinha, visando sobretudo à realização de reparos em suas Obras Vivas, garantindo sua fluutuabilidade e, por conseguinte, a segurança de nossos visitantes.

Com o apoio do programa de mecenato “Patronos da Cultura Naval” e as fundamentais parcerias do Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro (DCAMN) e a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR), o Projeto “Museu Marítimo do Brasil” chegou neste ano à sua Fase 2, que possibilitará a elaboração do Projeto Executivo de Arquitetura, que prevê toda a infraestrutura, serviços, materiais e equipamentos a serem incorporados à construção do novo museu.

Celebramos este emblemático aniversário com uma programação especial em junho: a abertura, no Museu Naval, de uma exposição temporária alusiva a essas oito décadas de história; lançamento de moeda e selo comemorativos dos 80 anos, e de um vídeo institucional sobre a profícua atuação da Diretoria em várias frentes culturais desde sua criação. Além disso, daremos início à distribuição gratuita do jogo de tabuleiro e cartas “Perfil Naval” aos estudantes que visitarem o Complexo Cultural da Marinha pelo “Projeto Escola” durante o segundo semestre de 2023. Desenvolvido por nossa Divisão de Educação em Museus, o jogo visa a estimular o conhecimento da história naval brasileira aos alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Finalizadas as obras de recuperação estrutural, conservação e restauração da Ilha Fiscal, que duraram pouco mais de um ano, a DPHDM prepara-se neste mês para reabri-la em julho. Com isso, os visitantes poderão voltar a visitar a mostra “Ilha Fiscal, um neogótico em terras tropicais” e, depois de 10 anos longe do público, a Galeota “Dom João VI”, com museografia renovada e uma nova estrutura expositiva, ao lado do palacete da ilha. A embarcação, a mais antiga preservada no Brasil, e única na América do Sul, utilizada pela Família Real em seus deslocamentos pela Baía de Guanabara, após sua transmigração de Portugal.

Por oportuno, rendemos merecido tributo aos Chefes Navais do passado, nossos ex-Diretores, que contribuíram para construir esta trajetória de sucesso. Aos nossos bravos militares, servidores públicos e colaboradores, de ontem e de hoje, agradeço o empenho e profissionalismo incontestes na condução e execução de cada tarefa para cumprir nossa missão com a Marinha, a sociedade e o Brasil.

Vida longa e próspera à Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha! Rogo ao Senhor dos Navegantes para que abençoe sempre a nossa navegação com bons ventos e mares tranquilos, tendo a cultura como farol.

“DPHDM: Preservar a memória para construir a história.”

JOSÉ CARLOS MATHIAS
Vice-Almirante (RM1)
Diretor



MARINHA DO BRASIL

DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS

Rio de Janeiro, RJ, 1º de junho de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 02/2023

Assunto: Dia Mundial do Meio Ambiente

No dia 5 de junho é comemorado o dia Mundial do Meio Ambiente. Esta data faz referência à Conferência de Estocolmo, primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, que ocorreu na Suécia, em 5 de junho de 1972. Nas décadas de 1960 e 1970, a humanidade começava a despertar para a problemática da degradação ambiental e pensar em formas de preservar o meio em que vivemos. Surgia, então, a consciência de que os recursos naturais não são inesgotáveis, e que a crise ambiental ameaça a sobrevivência de todas as espécies vivas, inclusive a humana.

Liderado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a cada ano, o Dia Mundial do Meio Ambiente possui uma temática e suas provocações geram discussões importantes na sociedade. Este ano, o tema escolhido foi “Combate à Poluição por Plástico”. Os diferentes tipos de plástico, incluindo o microplástico, são os materiais mais abundantes encontrados nos oceanos. Seu ciclo de vida longo, grande demanda pela sociedade e a crescente produção associada ao descarte incorreto são fatores que tornam a poluição por plástico uma das maiores ameaças da atualidade, gerando prejuízos para a saúde, a economia, a biodiversidade e o clima.

O combate ao lixo plástico no mar é um dos principais desafios da gestão ambiental contemporânea. A maior parte do resíduo plástico encontrado no ambiente marinho tem origem nos continentes, o que demonstra que a questão está intimamente relacionada à geração e gestão de resíduos sólidos. Neste contexto, a MB tem atuado intensamente no controle de resíduos sólidos gerados por suas OM de terra e navios, pelas NORTAM-02/DPC e NORTAM-06/DPC, que estabelecem que as OM devem implantar um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, no qual são identificados e quantificados cada diferente tipo de resíduo gerado a bordo, indicando a forma ambientalmente correta para o manejo, a segregação, a coleta, o acondicionamento, o transporte, o tratamento e a destinação final dos mesmos. Os navios também devem buscar organizar um sistema de segregação de resíduos recicláveis a bordo, de modo a entregá-los devidamente separados nas Bases, Estações Navais, AMRJ ou instalações portuárias, de modo a propiciar a incorporação desses resíduos recicláveis aos dessas instalações.

Além disso, a Autoridade Marítima Brasileira tem adotado diversas outras ações visando contribuir para a manutenção de um oceano livre de plástico, tais como: a fiscalização do cumprimento de normas de gerenciamento do lixo de bordo, por ocasião das inspeções de Port State Control e Flag State Control; a execução dos programas e iniciativas para a promoção e consolidação da mentalidade marítima; ações de conscientização junto às empresas armadoras de pesca e colônias de pescadores quanto à importância do descarte adequado do lixo de bordo, em especial dos apetrechos de pesca; a inclusão no currículo dos cursos do Sistema de Ensino Naval e do Sistema do Ensino Profissional Marítimo do tema Combate ao Lixo no Mar; a realização de seminários e palestras durante o World Clean Up Day, dentre outros. Tais iniciativas não trazem benefícios apenas para nossa Amazônia Azul, mas para os oceanos como um todo, pois estas iniciativas transcendem as fronteiras.

Nesta data, não podemos deixar de reverenciar um dos grandes nomes do conservacionismo brasileiro: Almirante IBSEN DE GUSMÃO CÂMARA. Considerado um dos mais importantes ambientalistas que o Brasil já teve, destacou-se na carreira militar exercendo cargos de grande relevância. Mas foi quando comandou a Flotilha do Amazonas que teve seu interesse pelo meio ambiente despertado, passando, desde então, a atuar intensamente em iniciativas visando à proteção ambiental. Em uma época em que pouco se falava sobre o tema, o Almirante IBSEN foi considerado um homem à frente de seu tempo. Liderou a campanha de combate à caça de baleias no Brasil e foi um grande defensor das Unidades de Conservação (UC), com atuação de destaque na criação de UC Marinhas, como Atol das Rocas, Abrolhos e Fernando de Noronha. Foi um conservacionista reconhecido internacionalmente, vindo a receber, entre outros, o Prêmio Henry Ford de Conservação Ambiental, em 2002.

A preocupação com o meio ambiente é pauta presente na MB. A DPC, representante da Autoridade Marítima Brasileira para a prevenção da poluição ambiental a partir de embarcações, plataformas e suas instalações de apoio, e Diretoria Técnica Especializada para Gestão Ambiental, atua na normatização da atividade marítima como um todo e possui como valor a Responsabilidade Socioambiental, ou seja, o compromisso com a sociedade e com o meio ambiente, que transcende as obrigações legais e interesses econômicos.

Que o Dia Mundial do Meio Ambiente possa nos inspirar a contribuir, todos os dias, dentro de nossa esfera de responsabilidades, com a manutenção do bem mais precioso que podemos legar à humanidade: o meio ambiente ecologicamente equilibrado para a presente e futuras gerações.

Mares e Rios Seguros e Limpos!

SERGIO RENATO BERNA SALGUEIRINHO

Vice-Almirante

Diretor

MARINHA DO BRASIL**DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO**

Niterói, RJ, 8 de junho de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 5/2023

Assunto: Dia Mundial dos Oceanos

Hoje, comemoramos o Dia Mundial dos Oceanos conscientes sobre a sua importância para o planeta, além de estimular a conservação desse fundamental ecossistema. A data foi instituída por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio-92), evento a partir do qual despertou-se mundialmente para a necessidade de se buscar um modelo de desenvolvimento econômico alinhado à proteção da biodiversidade e ao uso racional dos recursos naturais.

Em 8 de junho, comemora-se também o Dia do Oceanógrafo, em homenagem àqueles que se dedicam obstinadamente às Ciências do Mar. A formação técnico-científica e a atuação transdisciplinar desses profissionais são imprescindíveis para a compreensão, a preservação e a sustentabilidade do ambiente marinho.

Os oceanos desempenham um papel essencial na regulação do clima, na geração de oxigênio, na absorção de dióxido de carbono e no provimento de habitat para uma ampla gama de formas de vida marinhas. Cobrindo cerca de 71% da superfície terrestre, constituem uma fonte basilar de alimento, energia e outros elementos da natureza para bilhões de pessoas ao redor do mundo.

Diante do cenário atual de ameaças como poluição hídrica, degradação da zona costeira, acidificação dos oceanos e exploração

descontrolada de recursos vivos e não vivos, ressalta-se o estabelecimento da “Década do Oceano” (2021-2030), promovida pela Organização das Nações Unidas com o intuito de se construir uma estrutura de apoio às ações de gerenciamento sustentável dos oceanos efetuadas por diversos países.

O desenvolvimento de tais ações exige monitoramento, pesquisa e dedicação contínuos. No âmbito da Diretoria-Geral de Navegação, essa é uma das atribuições da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), que se destaca nas diversas atividades afetas às Ciências do Mar, como oceanografia, hidrografia, meteorologia marinha, cartografia náutica, geologia e geofísica marinha. Os dados coletados pela DHN, seja no domínio da Marinha do Brasil seja por meio das parcerias com a comunidade científica, contribuem para a ampliação do conhecimento sobre o meio ambiente marinho.

Portanto, o Dia Mundial dos Oceanos é um convite à reflexão acerca da primordialidade de se proteger essa riqueza natural, indispensável para a saúde do planeta e para a Economia Azul. O reconhecimento da importância e a adoção de ações responsáveis, em prol de um oceano funcional, produtivo, resiliente, sustentável e inspirador, são o legado a ser deixado para as gerações futuras.

Bravo Zulu!

“Hidrografia! Hidrografia!

Restará sempre muito o que fazer...”

CARLOS ANDRÉ CORONHA MACEDO
Contra-Almirante
Diretor



MARINHA DO BRASIL

DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO

Niterói, RJ, 21 de junho de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 6/2023

Assunto: Dia Mundial da Hidrografia

“Hidrografia é o ramo das ciências aplicadas que trata da medição e descrição das características físicas dos oceanos, mares, zonas costeiras, lagos e rios, bem como da previsão das suas alterações ao longo do tempo, para efeitos primários de segurança da navegação e em apoio a todas as outras atividades marinhas, incluindo desenvolvimento econômico, segurança e defesa, pesquisa científica e proteção ambiental.”

Esse conceito adotado pela Organização Hidrográfica Internacional (OHI) evidencia não somente a ampla gama de assuntos e técnicas que são perpassados para a consecução de levantamentos hidrográficos segundo requisitos internacionais, mas também a relevância da Hidrografia ao Poder Naval, ao Poder Marítimo e à Economia Azul.

Assim, a Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), como Serviço Hidrográfico Brasileiro e membro fundador da OHI, participa ativamente dos grupos de trabalho e comitês que desenvolvem e mantêm os padrões técnicos adotados mundialmente. Na esfera regional, a DHN exerce, atualmente, a presidência da Comissão Hidrográfica do Atlântico Sudoeste (CHAtSO) e atua como membro na Comissão Hidrográfica da Mesoamérica e do Mar do Caribe (MACHC) e na Comissão Hidrográfica para a Antártica (HCA).

Hoje, celebramos o Dia Mundial da Hidrografia alusivo à data de criação da OHI, em 21 de junho 1921. Neste ano, os 98 Estados-Membros refletem sobre o tema “Hidrografia – Sustentando o Gêmeo Digital dos Oceanos”. Um gêmeo digital é um modelo virtual executável de um objeto ou sistema físico empregado nos processos de manufatura para viabilizar testes com diversas configurações virtuais antes de efetivamente construí-los na forma física, otimizando recursos e reduzindo riscos.

Para sustentar a utilização de gêmeos digitais do oceano, a OHI criou um modelo universal de navegação, como cartas náuticas, dados de batimetria de alta resolução, correntes de superfície, áreas marinhas protegidas e novos padrões para cartas de navegação eletrônicas ENC, conhecido como S-100, que constitui a base para o e-Navigation.

A implementação do padrão S-100 tornará possível integrar diversas informações úteis à navegação, como cartas náuticas, informações de marés, correntes e de meteorologia, numa mesma tela, do ECDIS S-100, aumentando a consciência situacional do navegante.

Diante disso, no âmbito interno da DHN, cabe destacar a implementação de melhorias nos processos de produção de informações de segurança marítima com foco nos novos produtos e serviços S-100, como: a unificação dos Serviços Meteorológico Marinho e de Avisos Rádio- Náuticos, o estabelecimento da Infraestrutura de Dados Espaciais Marinhos (MSDI) e a atualização do banco de dados para produção cartográfica em versão que permite a geração cartas náuticas eletrônicas em formato S-101.

Nesse Dia Mundial da Hidrografia, enalteço o exemplar legado técnico e marinho dos “Bandeirantes das Longitudes Salgadas”, servidores civis e militares que, quando nos mares e rios, guarnecem nossos meios ausentando-se por longos períodos do convívio de seus familiares e, quando em terra, debruçam-se sobre aperfeiçoamentos complexos, que a acelerada marcha da evolução tecnológica nas atividades hidrográficas nos impõe.

“Hidrografia! Hidrografia!

Restará sempre muito o que fazer...”

CARLOS ANDRÉ CORONHA MACEDO

Contra-Almirante

Diretor

MARINHA DO BRASIL**DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS**

Rio de Janeiro, RJ, 25 de junho de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 4/2023

Assunto: Dia Internacional do Marítimo

Comemora-se, hoje, 25 de junho, o Dia Internacional do Marítimo. Criado há 13 anos pela Resolução nº 19 da Organização Marítima Internacional (IMO), por ocasião da Conferência Diplomática de Manila, nas Filipinas, a data, além de ratificar a importância dos profissionais dos mares e rios para a economia global, vem homenagear os homens e mulheres que diuturnamente guarnecem os conveses, passadiços e praças de máquinas das embarcações que navegam no mundo.

Para enaltecer os Marítimos e Fluviários em sua data, no caso do Brasil, é oportuno ressaltar, preliminarmente, a grandiosidade da atividade econômica a qual esses aquaviários estão inseridos e viabilizam com seu árduo e profícuo trabalho. O setor de transporte marítimo e fluvial é um dos pilares logísticos mais relevantes da economia nacional, pois, além de ser responsável por cerca de 90% do comércio exterior do Brasil, sendo o garantidor da execução das exportações e importações com diversos países, realiza, por meio da navegação de cabotagem, importantes transportes de cargas entre os estados da federação.

A estratégica participação dos Fluviários na atividade de transporte de cargas nas vias interiores viabiliza o escoamento da produção agrícola e o transporte de pessoas que, muitas vezes, constitui-se no único meio de transporte existente nas distantes regiões do país.

Cabe ressaltar que a região conhecida como Arco Norte é atualmente a responsável pelo escoamento de considerável parcela da produção de soja e milho da Região Centro-Oeste, contribuindo para a pujança do agronegócio brasileiro.

Além do importante braço logístico de transporte de cargas, outra relevante atividade econômica que é executada em nossa costa, com significativa participação dos Marítimos, é a atividade de exploração e exploração de petróleo e gás natural do subsolo marinho, que ocorre a centenas de milhas do litoral, nas diversas bacias petrolíferas ao longo da nossa costa, como as bacias do Espírito Santo, de Campos e de Santos.

Adicionalmente, não se pode olvidar do setor de turismo náutico, que utiliza grande quantidade de embarcações no seu dia a dia, demandando também profissionais qualificados em suas tripulações. Todas essas atividades estão inseridas em um escopo que movimenta, por ano, cerca de 752 bilhões de dólares na economia brasileira, correspondendo a cerca de 8% do Produto Interno Bruto do Brasil.

Cabe mencionar que para o exercício de todas essas atividades marítimas e fluviais mencionadas, é necessário contar com um sólido conjunto de profissionais que compõem as tripulações dessas embarcações e plataformas marítimas. Neste sentido, se insere o papel da Autoridade Marítima Brasileira, responsável pela formação desses profissionais, contribuindo fundamentalmente para a capacitação de homens e mulheres, oficiais e subalternos, para o exercício da nobre profissão de Marítimo e Fluviário.

Atualmente, de acordo com o registro do Sistema Informatizado de Cadastro de Aquaviários (SISAQUA), controlado pela Diretoria de Portos e Costas (DPC), constam o registro de cerca de 66.500 Marítimos e de 68.600 Fluviários ativos no Brasil, que fazem parte das

tripulações das embarcações que operam nas Águas Jurisdicionais Brasileiras e internacionais.

Por trás do extremo profissionalismo atinente a esses valorosos homens e mulheres que labutam nos mares e nos rios nessas embarcações, estão ali, antes de mais nada, cidadãos brasileiros, mães, pais, filhos, pessoas reais que, para dar continuidade às atividades vitais para nosso país, em diversas ocasiões, não raro, sacrificam suas vidas pessoais para cumprir a nobre missão de, sem solução de continuidade, fazer girar a roda da economia azul.

No dia de hoje, desejamos que todos os Marítimos e Fluviários se sintam homenageados, conscientes de sua importância, pois trabalham em prol do desenvolvimento da economia, da sustentabilidade e do crescimento do Brasil.

Viva os Marítimos e Fluviários do Brasil!

SERGIO RENATO BERNA SALGUEIRINHO
Vice-Almirante
Diretor





MARINHA
DO BRASIL

Venha se divertir no Espaço Cultural da Marinha

marinha.mar.mil/dphdm



Compre seu
ingresso aqui

Ilha Fiscal:

Descubra a rica história do palco do
"Último Baile do Império",
realizado dias antes da Proclamação da República.

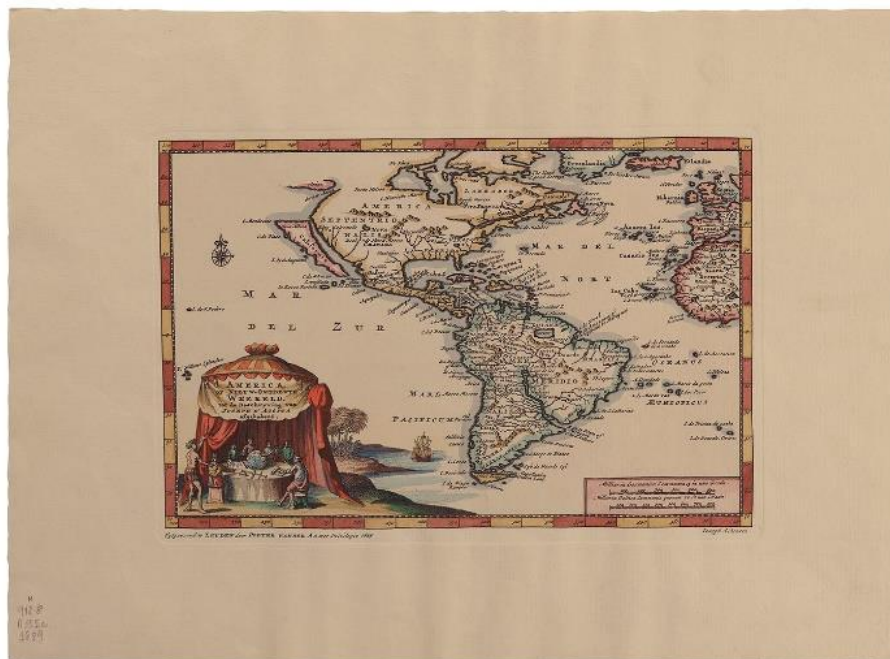


Passeio Marítimo:

Realizado pela Baía de Guanabara,
é um dos mais belos passeios do Rio de Janeiro,
permitindo ao público avistar cerca de
20 pontos turísticos e históricos.



DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA

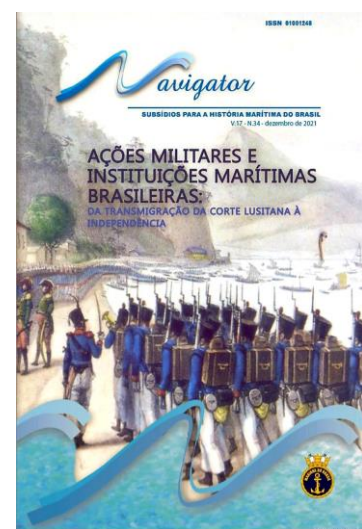
**Consulta aos mapas do século XVIII e XIX do acervo da Biblioteca da Marinha.**

Estão disponíveis no catálogo da Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM) as imagens de mais de 100 mapas e cartas náuticas dos séculos XVIII e XIX, digitalizadas em alta resolução por ocasião das comemorações dos 200 anos da Independência de nosso País no âmbito da Marinha do Brasil.

A coleção revela preciosidades do acervo da Biblioteca da Marinha, expostas agora ao grande público pela primeira vez via internet. Entre as obras digitalizadas, encontram-se mapas manuscritos raros, como a coleção de cartas da Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica, criada em 1798, reunindo autoridades, acadêmicos, oficiais de Marinha e Exército, sendo responsável por impulsionar a elaboração de cartas terrestres, náuticas e hidrográficas, o desenvolvimento da construção naval e a centralização de todo trabalho cartográfico da Coroa Portuguesa daquela época.

Para consultar este rico acervo histórico-cultural, basta pesquisar pela série “Coleção cartográfica do Brasil de 1700 a 1822” no sítio eletrônico:

www.redebim.dphdm.mar.mil.br/pergamum/biblioteca/index.php



"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 53 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

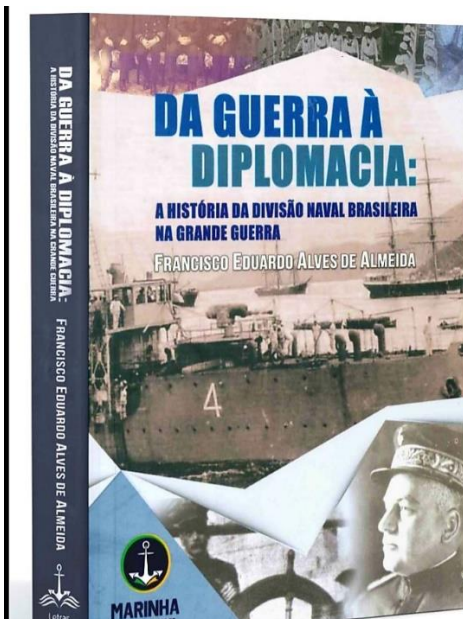
LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



EDITORA LETRAS MARÍTIMAS: Navegue pelo conhecimento!



“DA GUERRA À DIPLOMACIA: A HISTÓRIA DA DIVISÃO NAVAL BRASILEIRA NA GRANDE GUERRA”.

Obra de autoria do renomado historiador naval Capitão de Mar e Guerra (Reformado) Francisco Eduardo ALVES DE ALMEIDA, professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos da Escola de Guerra Naval.

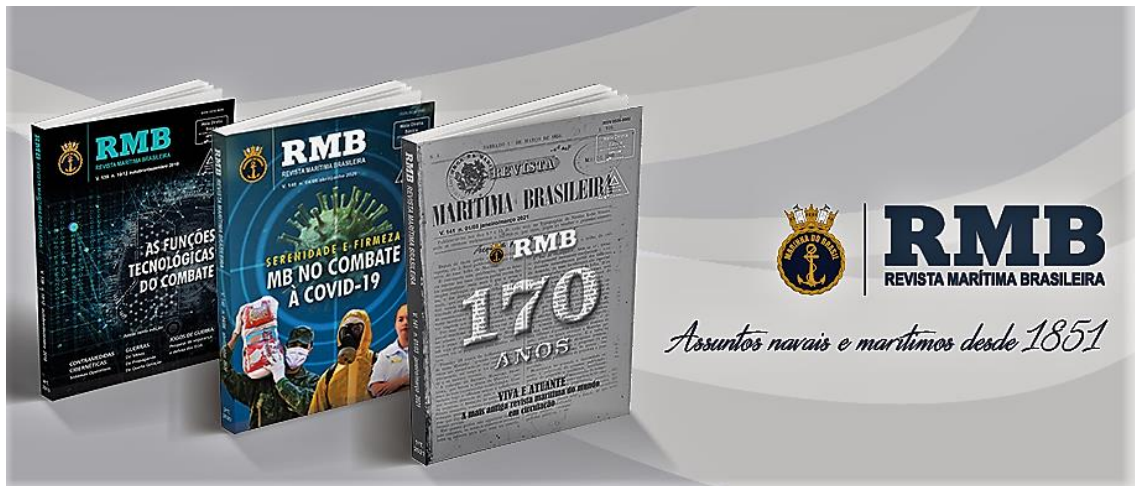
Nesta obra composta de 11 capítulos os leitores conhecerão os fatos que levaram o mundo a iniciar a 1ª Guerra Mundial e o que motivou o Brasil a ingressar nela. Relata o esforço para a criação da Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG), o dia a dia do conflito e os desafios enfrentados por estes combatentes perante os possíveis ataques e a pandemia da gripe espanhola.

Assista a entrevista do autor (2 partes):

<https://www.youtube.com/watch?v=9w5zefLxtw>

https://www.youtube.com/watch?v=wH_c4bM55I0





A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a Morskoi Sbornik, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

Como Adquirir

Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

Compra Física

R\$ 19,50

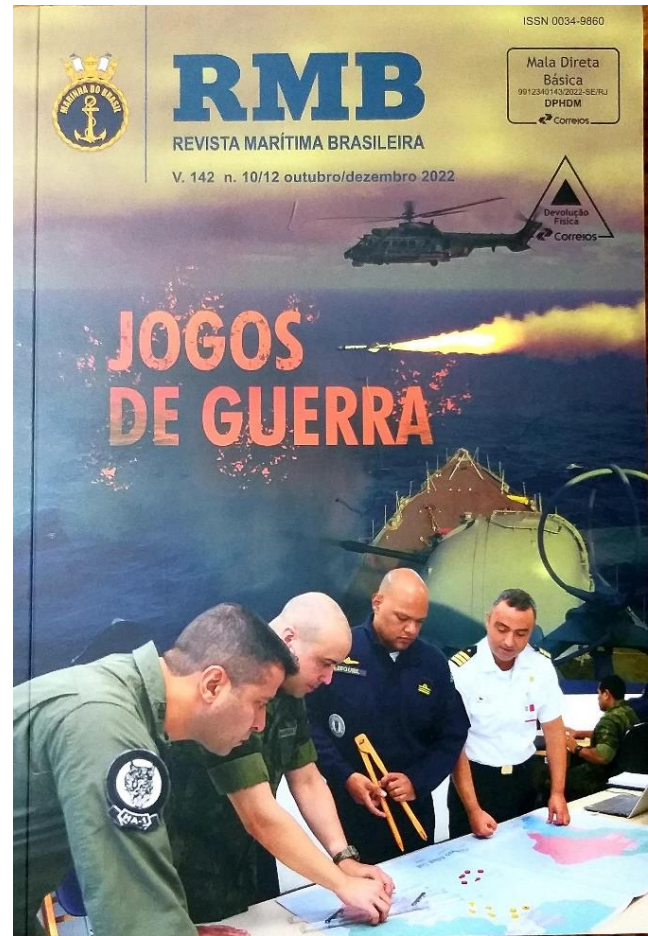
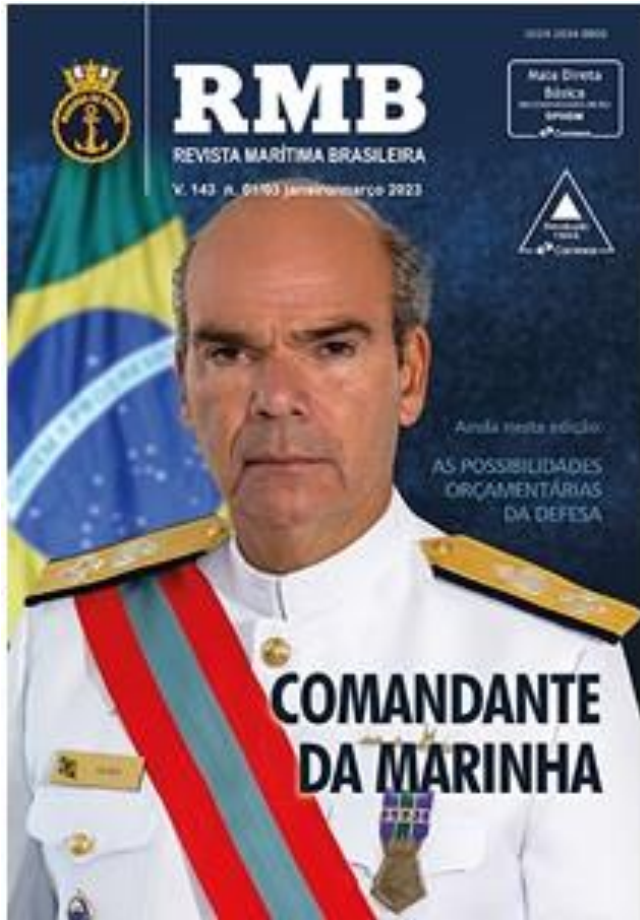
Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADIQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>





“ Preservar a memória para construir a História”

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>



**MARINHA
DO BRASIL**



**INGRESSO
NA MARINHA**



**CONHEÇA AS 20
PORTAS DE ENTRADA**



WWW.INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR

COLÉGIO NAVAL (CN)



Ambos os sexos



Solteiro (a)



15 anos completos e menos de 18 anos



Ter ensino fundamental completo

ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS (EAM)



Ambos os sexos



Solteiro (a)



18 anos completos e menos de 22 anos



Ter ensino médio completo

ESCOLA NAVAL (EN)



Ambos os sexos



Solteiro (a)



18 anos completos e menos de 23 anos



Ter ensino médio completo

CORPO AUXILIAR DE PRAÇA (CAP)



Ambos os sexos



18 anos a 24 anos de idade



Ensino médio técnico na área a que concorre

QUADRO TÉCNICO DE PRAÇAS DA ARMADA (QTPA)



Sexo masculino



18 anos completos e menos de 25 anos



Ensino médio técnico na área a que concorre



**CORPO DE ENGENHEIROS
DA MARINHA (CEM)**



Ambos os sexos



Ensino superior na área a que concorre



18 anos completos e menos de 35 anos

**CONCURSO PÚBLICO PARA INGRESSO DE MÉDICOS
NO CORPO DE SAÚDE MARINHA (CSM-MD)**



Ambos os sexos



Ensino superior na área a que concorre



18 anos completos e menos de 35 anos

**CONCURSO PÚBLICO PARA INGRESSO NO
QUADRO DE CIRURGIÃO-DENTISTA (CSM-CD)**



Ambos os sexos



Ensino superior na área a que concorre



18 anos completos e menos de 35 anos

**CONCURSO PÚBLICO PARA INGRESSO NO QUADRO DE
APOIO - CORPO DE SAÚDE MARINHA (CSM-S)**



Ambos os sexos



18 anos completos e menos de 35 anos



Ensino superior na área a que concorre

**CONHEÇA
MELHOR AS
FORMAS
DE INGRESSO**



QUADRO DE CAPELÃES NAVAIS (CAPNAV)



Ambos os sexos
quando permitido



Ensino superior
em Teologia



30 anos completos
e menos de 41 anos

QUADRO TÉCNICO (QT)



Ambos os sexos



Ensino superior na área
a que concorre



18 anos completos
e menos de 35 anos

QUADRO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS INTENDENTES DA MARINHA (QC-IM)



Ambos os sexos



Ensino superior na área
a que concorre



18 anos completos
e menos de 29 anos

QUADRO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS DO CORPO DA ARMADA (QC-CA)



Sexo
masculino



18 anos
completos
e menos
de 29 anos



Ensino
superior na
área a que
concorre

QUADRO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS (QC-FN)



Sexo
masculino



18 anos
completos
e menos
de 29 anos



Ensino
superior na
área a que
concorre



SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO

OFICIAL SUPERIOR TEMPORÁRIO (RM3) MESTRADO E/OU DOUTORADO



Ambos os sexos

18⁺

18 anos completos
e menos de 63 anos

OFICIAL TEMPORÁRIO (RM2) GRADUAÇÃO



Ambos os sexos

18⁺

18 anos completos
e menos de 41 anos

PRAÇA TEMPORÁRIA (RM2) ENSINO MÉDIO TÉCNICO



Ambos os sexos

18⁺

18 anos completos
e menos de 41 anos

PRAÇA TEMPORÁRIA (RM2) ENSINO FUNDAMENTAL



Ambos os sexos

18⁺


18 anos completos
e menos de 41 anos

**VEJA ONDE
SER ATENDIDO
PRESENCIALMENTE**





CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

**Sargento Músico
Fuzileiro Naval**


 Ambos os sexos

18⁺ 18 anos completos e menos de 25 anos


 Ter ensino médio completo e conhecimento específico no naipe

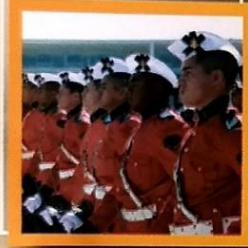



Soldado Fuzileiro Naval

 Sexo masculino

18⁺ 18 anos completos e menos de 22 anos

 Ter ensino médio completo





 **PARA SABER MAIS SOBRE OS CONCURSOS DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS**


As informações contidas neste folheto podem sofrer alterações sem aviso prévio. Portanto, os editais dos concursos devem ser verificados antes das inscrições serem efetuadas.

A Marinha não possui nenhum vínculo com qualquer curso preparatório para concursos públicos.

Última atualização: Maio2022

 **MINISTÉRIO DA DEFESA**

 **PÁTRIA AMADA BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

 **MARINHA DO BRASIL**

<https://www.facebook.com/ingressonamarinha>

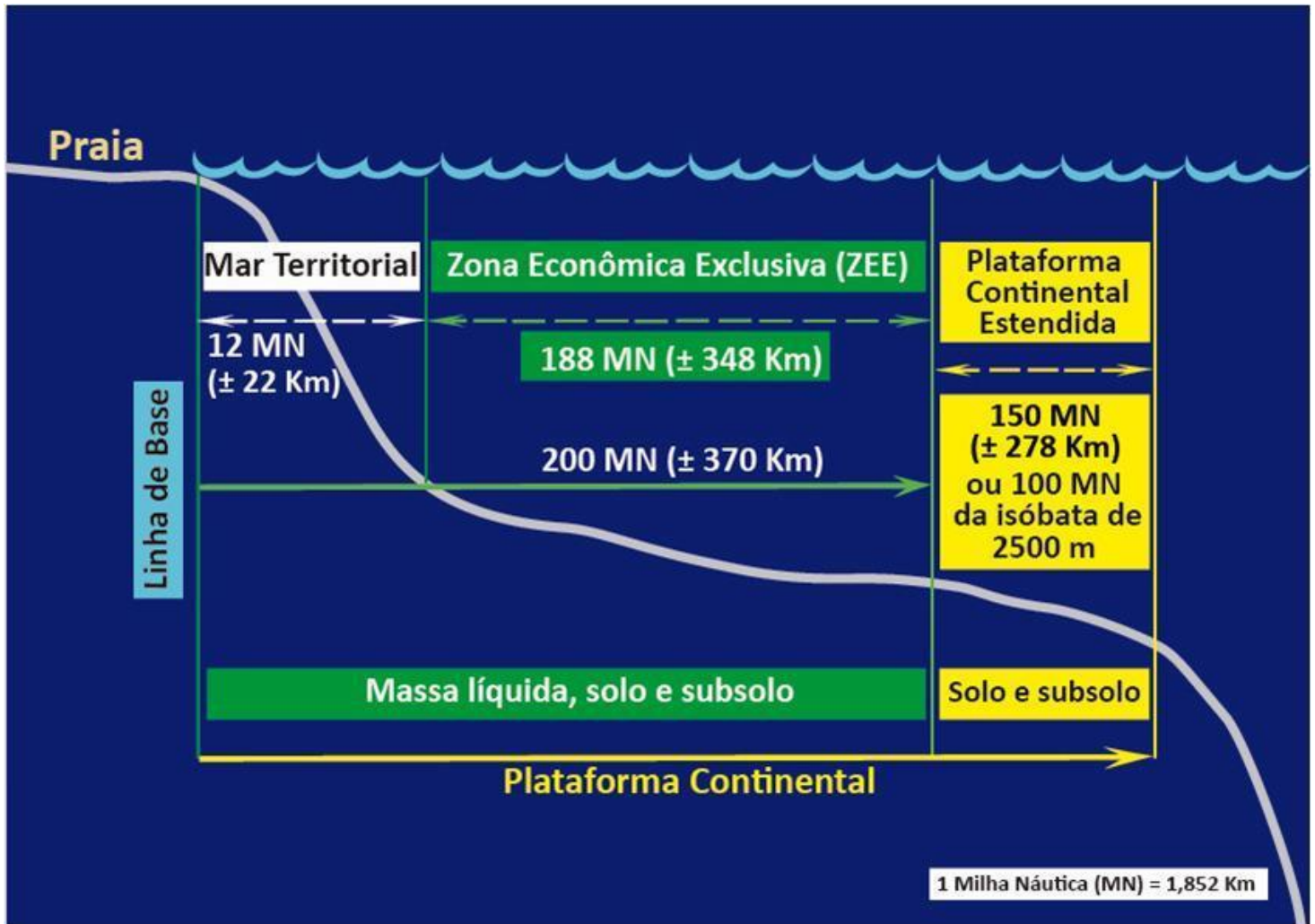
https://www.instagram.com/p/CYfFyk2vx5P/?utm_medium=copy_link

<https://www.marinha.mil.br/sspm/?q=concurso/formas-ingresso>



AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expresse consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).

SEJA CURIOSO!

ASSISTA O VIDEO DA “ CANÇÃO AMAZÔNIA AZUL”



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"

<https://www.youtube.com/watch?v=bBoXdD0211U>

ASSISTA OS 10 VÍDEOS SOBRE MENTALIDADE MARÍTIMA

<https://www.marinha.mil.br/secirm/cirm/noticias/videos-mentalidade-maritima>



DATAS COMEMORATIVAS DE JULHO DE 2023

- 01: 54º Aniversário da Diretoria de Administração da Marinha;
- 05: 89º Aniversário do Tribunal Marítimo;
- 05: 1º Aniversário do 1º Esquadrão de Aeronaves Remotamente Pilotadas;
- 07: 82º Aniversário da Base Naval de Natal;
- 07: 43º Aniversário do Ingresso da Mulher nas Fileiras da Marinha;
- 09: 58º Aniversário do Centro de Auxílios à Navegação Almirante Moraes Rego (CAMR);
- 09: 5º Aniversário do Navio de Apoio Oceânico “Mearim”;
- 09: 5º Aniversário do Navio de Apoio Oceânico “Iguatemi”;
- 09: 5º Aniversário do Navio de Apoio Oceânico “Purus”;
- 11: 166º Aniversário da Capitania dos Portos de Ceará;
- 14: 64º Aniversário do Instituto de Pesquisas da Marinha;
- 17: 109º Aniversário da Força de Submarinos (Dia do Submarinista);
- 17: 3º Aniversário da Base de Submarinos da Ilha da Madeira;
- 21: Memória aos Mortos da Marinha em Guerra;
- 22: 42º Aniversário do Aviso de Instrução Guarda-Marinha Jansen;
- 22: 42º Aniversário do Aviso de Instrução Guarda-Marinha Brito;
- 23: 37º Aniversário do Rebocador de Alto-Mar Triunfo;
- 25: Dia da Atividade de Inteligência na Marinha;

27: 72º Aniversário do Hospital Naval de Ladário;

27: 72º Aniversário do Hospital Naval de Salvador;

28: 72º Aniversário do Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha;

28: 12º Aniversário do Centro de Guerra Acústica e Eletrônica da Marinha; e

28: 287º Aniversário de criação do Comando da Marinha do Brasil.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Julho votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

01: Moysés André Bittar;

07: Arly de Lara Romêo;

13: Yullo Dechichi;

13: Tiago Ferraz de Arruda e Aguirre

17: Gutemberg Felipe Martins da Silva

21: Ana Maria Fedozzi da Cunha Cappelli;

24; Antonio da Silva Ramos

27: Maria José Passeri Santiago;

28: Irineu Carniato; e

30: Simone Carolina Moita Paim.

DIVULGUE AOS AMIGOS



Sociedade Amigos da Marinha - Campinas SOAMAR

Visite nossas páginas:

SoamarCampinas.org.br



[soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas)



soamar@soamarcampinas.org.br



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva
Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar
Velho Lobo



A bordo do U20 Navio-Veleiro Cisne Branco.

Entre os dias 02 e 06 de junho , tive a grata satisfação, como Escoteiro do Mar de embarcar no U20 NVe Cisne Branco da Marinha do Brasil, numa pernada entre as cidades de Santos (SP) e Rio de Janeiro (RJ), onde tive a honra de compartilhar desse momento com nosso nobre Professor Sílvio Bello, do Projeto NavegaSP, que é o Instrutor de Vela, Canoagem e Remo de nossos jovens Escoteiros do Mar do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, numa feliz coincidência.



Se você já teve a oportunidade de passar um tempo a bordo de um navio, sabe que a rotina é intensa e a vida é completamente diferente daquela em terra firme. Agora imagine essa experiência na pele de um Escoteiro do Mar, a bordo de um dos mais icônicos veleiros da Marinha do Brasil, o Cisne Branco.



Os Escoteiros do Mar são jovens que se dedicam ao estudo e prática de técnicas marinheiras, como navegação, construção de embarcações, sobrevivência em alto mar, entre outras habilidades. Eles são integrantes da União dos Escoteiros do Brasil e têm uma forte parceria com a Marinha do Brasil, que oferece oportunidades de treinamento e participação em diferentes atividades.

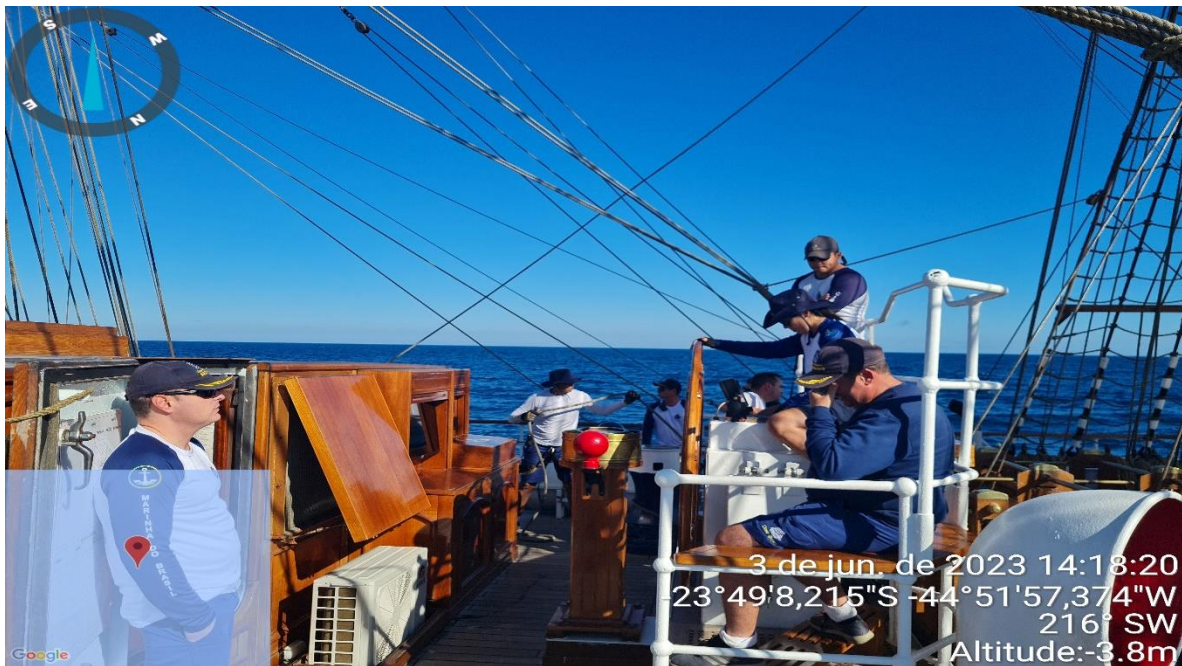




A bordo do Cisne Branco, os Escoteiros do Mar têm uma experiência única de vida a bordo. Eles se juntam aos marinheiros profissionais e em algumas oportunidades podem até passar dias velejando em alto mar, enfrentando as adversidades do tempo e do mar, aprendendo a trabalhar em equipe e a liderar sob pressão, como a oportunidade que vários tiveram e terão na Comissão 2023, sob comando do Capitão-de-Mar-e-Guerra SÉRGIO TADEU Leão Rosário, atual Comandante do navio.



A rotina a bordo do Cisne Branco começa cedo, com as atividades de limpeza e manutenção do navio, além das tarefas relacionadas à segurança e preparação para o velejo. Eles aprendem sobre o controle da embarcação, e como se operam os equipamentos de navegação e podem até colaborar nas manobras e ajustes das velas. O trabalho é intenso, mas recompensador, com muitos momentos de aprendizado e diversão a bordo.



Além das atividades práticas, os Escoteiros do Mar também participam de capacitações teóricas, como aulas de navegação, meteorologia, primeiros socorros e comunicação em alto mar. Tudo isso para que possam estar preparados para enfrentar qualquer situação.



A vida a bordo do Cisne Branco é uma oportunidade única de vivenciar o mar de uma forma diferente, onde a convivência em grupo é fundamental e a aprendizagem é constante. Não é à toa que muitos Escoteiros do Mar seguem carreira na Marinha do Brasil ou em outras atividades relacionadas ao mar.





Para quem ama velejar e tem interesse em se tornar um Escoteiro do Mar, a dica é procurar um grupo próximo de sua cidade e participar das atividades. É uma oportunidade de aprender um novo universo e conhecer pessoas com interesses em comum. E quem sabe, um dia, você poderá estar a bordo do Cisne Branco, velejando pelos oceanos e desbravando novos horizontes.



Sempre Alerta e Bons ventos!

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Avenida das Amoreiras 906, Parque Itália, Campinas -SP.

(Sede do Patrulheiros Campinas).

Tel: (19) 999891717

www.facebook.com/gemarvelholobo

Gutemberg.felipe.martins@gmail.com

102 SP GEMar Velho Lobo

**Venha ser UM
ESCOTEIRO DO MAR**

NAVEGAR, REMAR E ACAMPAR



"Não precisa ser careta para seguir valores, basta ter coragem!"

PATRULHEIROS CAMPINAS
Av. Das Amoreiras, 906 - Pq Italia

SÁBADOS

Das 08:30 às 11:30 horas

Contato: (19) 99125-7949 - Ch. Marcelo



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.

PALAVRA DO COMANDANTE



CARLOS Eduardo Ribeiro de MACÊDO
Capitão de Mar e Guerra
Comandante da Base Naval de Natal

A BASE NAVAL DE NATAL

AGRADECIMENTO E PRÓLOGO

Inicialmente, em nome da Base Naval de Natal, agradeço o espaço aberto pelo Boletim, que nos fornece uma oportunidade ímpar de dialogar com um público variado, além daquele, da região do RN, que normalmente nos acompanha. Afinal, encravada no Saliente Nordestino, outrora o “Trampolim da vitória”, a Base Naval de Natal – constituindo uma das sustentações do poder naval justamente no ponto de maior projeção sobre a “Garganta Atlântica” – deve ser objeto de interesse, não apenas da sociedade local onde está instalada, mas de todos aqueles dotados de mentalidade marítima.

Para melhor organizar a demonstração de nossa Base ao público, seguiremos as próximas linhas com: uma introdução, com uma contextualização teórica até chegarmos na síntese da missão; um próximo capítulo, com um apanhado histórico e a chegada até as condições atuais; outro capítulo, fazendo uma explanação de como se entende que será a transição da situação atual para nossa visão de futuro; e, finalmente, chegaremos até nossas impressões pessoais que induzirão a uma conclusão.

INTRODUÇÃO, CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E SÍNTESE DA MISSÃO ATUAL

Poderia começar este texto com a máxima de Ruy Barbosa “Esquadras não se improvisam” (sec. XIX). Mas, ela poderia instigar um foco exagerado e errado de que a estratégia naval é meramente uma estratégia de meios; ou seja, de que basta resolver o problema de adquirir e aparelhar navios, que se tem a receita para o sucesso para ocupar e usar o mar a seu favor. Ainda que não se possa prescindir de meios, outro conceito de imenso valor para a estratégia naval é o de posição estratégica. Ilustrando com o auxílio de Almirante Caminha (1980, p. 434), a posição estratégica é a base do vetor da força naval que se projeta para o oceano.

Ocorre que a posição estratégica não é um conceito meramente geográfico. Por mais que seja intuitivo que uma dita posição estratégica deva oferecer uma clara vantagem geográfica, este pretense valor restar-se-ia anulado, caso negligenciados outros requisitos que efetivam a posição estratégica. Dentre eles, o mais marcante é o de que aquela localidade seja dotada de facilidades logísticas. Óbvio que pareça, há que se dizer que uma posição estratégica é, além de um encurtador de caminhos, um ponto de reabastecimento e de execução de manutenções e reparos. É também um local onde as tripulações realizam treinamentos e planejamentos em conjunto, bem como é a região onde encontram sua pousada. Por todas essas características, bem resume o ex-Ministro da Marinha, Almirante Mário César Flores (1975, p. 11), que forças navais e suas bases vivem uma dualidade inseparável e que, empiricamente, o produto entre ambas resulta no poder naval:

PODER NAVAL = FORÇAS NAVAIS X BASES DE APOIO

Com este constructo teórico em mente, temos as razões suficientes para que a Base Naval de Natal tivesse sua construção cogitada já no ano de 1922. Já naquela época, havia o sentimento de que era necessário efetivamente instrumentalizar, logisticamente, uma posição que já era

estratégica do ponto de vista geográfico.

No próximo item, passaremos com mais calma pela história da Base, mas podemos adiantar que aqui chegamos apoiando a oito navios distritais (de quatro classes diferentes), alimentando, com energia limpa, uma planta elétrica com uma média de 430kW/h, dando rancho para cerca de 600 comensais por dia, administrando a manutenção de 465 residências, formando 164 marinheiros-recrutas por semestre, realizando o adestramento das tripulações dos navios, fazendo a gestão das instalações do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, e paralelamente, recebendo diariamente a bordo até cem crianças do Programa Forças do Esporte.

SÍNTESE HISTÓRICA

Conforme já antecipado na Introdução, a ideia de construção de uma base na região de Natal remonta ao ano 1922. Entretanto, foi só em 8 de maio de 1941, que surgiu a ordem efetiva, a partir do Almirante Guilhem, para sua construção. A escolha pelo rio Potengi traduz seu reconhecimento como um abrigo natural para embarcações, conforme já haviam constatado piratas franceses do século dezesseis, como o famoso Jacques Riffault, que aqui estabeleceu uma base de operações – para suas belonaves La Sainte Anne, La Récante e La Charlotte – na área que atualmente é conhecida como a “Rampa” e é vizinha às instalações do Comando do 3º Distrito Naval. O exato local escolhido para a construção da Base tomava por vantagem a posse de um terreno de dimensões razoáveis, onde a Marinha já havia erigido a Escola de Aprendizes Marinheiros em 1908 e próximo de onde já havia funcionado um galpão de hidroaviões da empresa Air France. Ainda que essas instalações já estivessem disponíveis, a ideia da construção de uma Base Naval, em uma cidade com pouco mais de cinquenta mil habitantes, sem por estrada nem para Recife, e ainda tendo que competir com a capacidade americana de mobilização de mão de obra para a construção da Parnamirim Fields (futura Base Aérea de Natal) seria uma empreitada de enorme dificuldade.



Almirante Ary Parreiras

O desafio ficou a cargo do Almirante Ary Parreiras, tendo ocorrido o início das obras civis em 7 de julho de 1941, data oficial de aniversário da Base Naval de Natal. Em cerca de um ano e meio, e com o auxílio de seis mil trabalhadores, foram entregues duzentos metros de cais, 144 metros de píer e prédios de apoio. Além disso, foram montadas duas oficinas com as peças que haviam constituído hangares da aviação naval do Galeão, no Rio de Janeiro. Atualmente, a ex-oficina da Air France é a BNN-21 (Carpintaria), enquanto as oficinas provenientes do Galeão são a BNN-22 (Oficina de Estruturas e Redes) e a BNN-23 (Oficina de Mecânica - Motores, Refrigeração, Hidráulica e Ajustagem)



Base Naval de Natal

Em setembro de 1942, chegaram os dois primeiros navios da Base: o Guaporé e o Gurupi. Ambos eram navios antissubmarino, fornecidos pelos Estados Unidos, munidos com bombas de profundidade e sistemas de escuta. Outros navios foram recebidos pela Base até o ano de 1944, cabendo destaque aos Contratorpedeiros de Escolta Bertioga, Bauru, Bracuí e Beberibe, cujas cerimônias de recebimento contaram com a presença do Almirante Jonas Ingram, Comandante da 4ª Esquadra Americana e da Força Naval do Sul. Além dos navios, foram recebidos um dique flutuante, chamado Dique Potiguar, e uma barca oficina, chamada Alecrim. Juntos, e apoiados pelas demais oficinas da Base, foram docados e reparados, durante o período da Segunda Guerra Mundial, 133 navios.



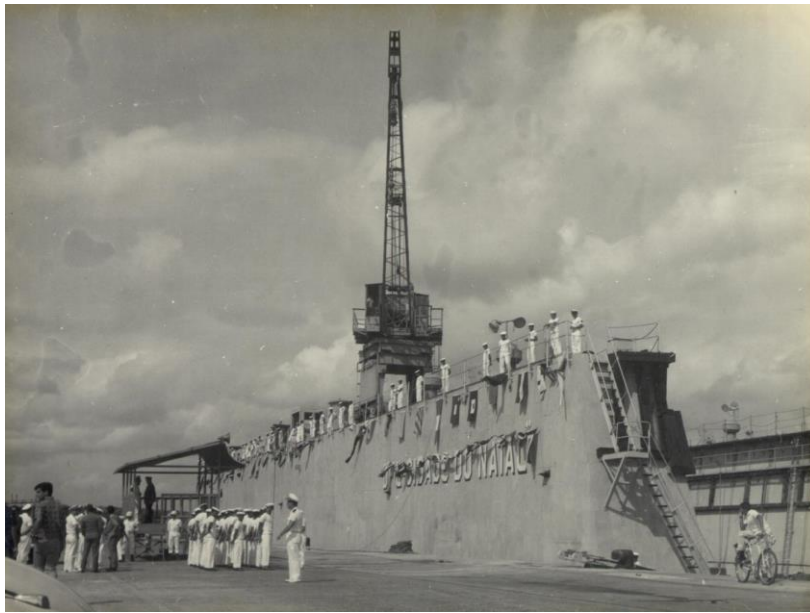
Revisitando a história da Base Naval de Natal, confirmamos que ela é parte de um esforço de guerra, que faz com que a superioridade no campo de batalha seja uma mera consequência da junção de outros três elementos ainda mais importantes: liderança, cooperação entre aliados e uso judicioso da geografia. Nossa Base é produto da liderança resiliente de um homem: Ary Parreiras – aquele cuja casa só foi iniciada

após construída a última oficina; aquele que se comunicava diretamente com o Presidente para requerer mais navios para sua Base; aquele que costumava aguardar no cais a prontificação do reparo dos navios; aquele que guiou cerca de seis mil homens em uma obra que muitos diriam ser impossível. A Base é também fruto da cooperação entre aliados. No nível estratégico, de uma cooperação pragmática entre Brasil e EUA, sendo o primeiro interessado em adquirir meios e técnicas; e o segundo, em usufruir de uma importante posição estratégica. No nível tático, essa cooperação se materializou pela constante parceria com as lideranças políticas da cidade. E por que não falar do cuidado com a geografia? Em nível macro, a base estava na metade da rota brasileira dos comboios (de Florianópolis e Trinidad) e no ponto de junção / dispersão com as rotas provenientes da África do Sul e do Senegal. Em nível menor, foi escolhido um local bem abrigado e com variação pouco brusca de maré.

Desde o fim da guerra, algumas questões mudaram tanto para a BNN quanto para a estratégia naval. No que se refere à Base, foi uma questão marcante a extinção da Base Naval do Recife, em meados da década de setenta, tornando a Base Naval de Natal a única estrutura industrial da Marinha no âmbito do Terceiro Distrito Naval. Foi também importante a criação da sistemática OMPS em 1996, segundo a qual a Base deve ser, por meio dos serviços que presta aos navios da MB e outros clientes, a principal financiadora de si própria. Como exemplo de serviços para terceiros na última década, houve a construção de lanchas escolares em parceria com os Ministérios da Educação e de Transporte, bem como foram docados no Dique Flutuante “Cidade do Natal”, uma média de até oito embarcações civis por ano.

Continuando a relatar a evolução por que temos passado, em 2013, o recebimento do Navio Patrulha Araguari, navio de mil e oitocentos toneladas e grau de automação sem precedentes, representou imenso desafio de modernização de nossas capacidades. Ao longo desses oitenta anos, a missão da Base também evoluiu: o apoio aos navios

passou a se dar num grau muito maior do que só aquele dado pelas oficinas e, assim, logo a Base foi acompanhada pela criação de um hospital, de um centro de intendência, de um grupamento de fuzileiros navais e de um serviço de sinalização náutica. Tudo isso gerou no complexo da Base Naval novas organizações militares que se organizam em condomínio, com exigências de segurança orgânica e de instalações esportivas, dentre outras, todas a cargo da BNN.



Dique Flutuante “Cidade do Natal”



Lanchas Escolares

TRANSIÇÃO PARA NOSSA VISÃO DE FUTURO

Na estratégia naval, desde a época da Guerra Fria, passando pelos períodos de comoção internacional para o combate aos crimes transnacionais e ao terrorismo, todos, acadêmicos e chefes navais, passaram a ter um olhar mais holístico sobre o que concerne a defesa dos nossos interesses no mar. Vivemos em um mundo em que as fronteiras entre os conceitos de paz, crise e conflito são cada vez mais imperceptíveis, onde, muitas vezes, o crime pode trazer, imiscuído consigo, questões de segurança nacional, ou, pior, onde uma querela econômica ou política, aparentemente pacífica, pode rapidamente evoluir para uma reversão da opinião global, transformando-nos em párias do sistema internacional e pretensamente justificando a ação militar de estados ou organismos internacionais contra nós. Isso, por óbvio, demanda incrementar a importância do que chamamos diplomacia naval – ou, meramente, presença naval – ou seja, ter nossa bandeira visível no mar e além deste. É imperioso “povoar” o mar, aumentando a nossa cabotagem e as capacidades pesqueiras e de pesquisa. O viés econômico do emprego do mar garante legitimidade ao seu dono e, mais que isso, provê brasileiros que atuarão como pontas de lança de nossa segurança nacional, sendo alarme antecipado de delitos marítimos ou da presença de outrem. Em resumo, uma vez que o mar não tem fronteiras físicas, já que seus limites jurisdicionais estão sempre em xeque no sistema internacional, e considerando que o nosso controle não necessariamente faz negar o uso dos demais, deve-se ter em mente a consecução de um grau de controle antecipado e permanente do mar. Na prática, isso significa estar presente no ambiente marítimo, usando-o em todas as suas potencialidades. Tudo isso deverá ser acompanhado pelo incremento das atividades de patrulha e de inspeção naval, e a intensificação dos índices de prontidão da força naval.

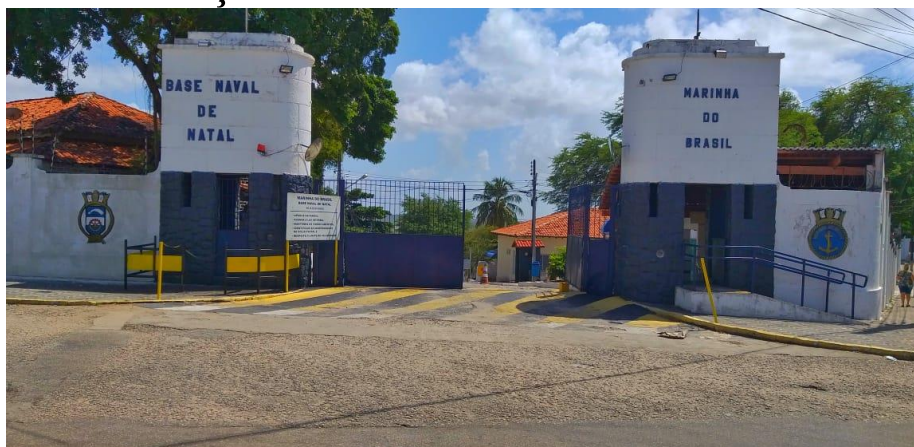
Da parte da Marinha, será demandada uma integração ainda maior junto à sociedade para sua adesão ao conceito de economia do mar. Da parte desta Base, caberá ter uma estrutura pronta que efetivamente

contribua para esse grau ansiado de aumento da permanência no mar. Serão necessários sistemas de docagem e reparo de toda a ordem, não só para os meios do Terceiro Distrito Naval e os da Esquadra, mas também, e por que não, pesqueiros e outras embarcações de menor porte. Será necessário dispor de uma rede logística de suprimentos e reparos na região, um verdadeiro cluster marítimo. Será necessário ter pessoal e recursos mobilizáveis. É assim que vemos no futuro a Base de Ary Parreiras. O que já se demonstrou eficaz no passado é a chave para a construção do futuro.

Entender a evolução do conceito estratégico deve inspirar nossa visão de futuro. Visão essa que se constitui em valiosa ferramenta que dá clareza ao “porquê” e “como” se melhor cumprir o propósito geral da organização. Assim, optamos por redigi-la de uma maneira que não desprezasse todo o impacto gerado pelos anos de crise econômica e pela pandemia do COVID-19. Qualquer visão de futuro que desprezasse o atual cenário de reconstrução e reposicionamento seria ufanista e vão. Segue o texto a que chegamos:

"Ser, até 2030, uma Base Naval apta a cumprir todas as facetas de sua missão, garantindo foco prioritário em sua capacidade industrial, a qual será reconhecida, pelos meios navais clientes, como a melhor opção disponível para a execução de suas demandas de manutenção e reparo.

Para tanto, empregará as práticas de gestão mais modernas, será autossustentável e alinhada aos mecanismos de governança, bem como pautará seus esforços na renovação do parque fabril e melhoria da qualificação e das condições de trabalho da mão de obra."



Atual entrada da Base Naval de Natal



Foto aérea da Base Naval de Natal

CONCLUSÃO

Por conta de tudo que foi discutido nos parágrafos anteriores, sobretudo a complexidade da atual missão da Base – que concentra, ao mesmo tempo, atividades industriais, de ensino, de conforto e de obras civis – aliada a uma visão de futuro relativamente ambiciosa, dirigir a Base Naval de Natal é tarefa altamente desafiadora. Por certo que comandar a base que se encontra na esquina do Brasil e, por conseguinte, no cruzamento de nossas principais linhas de comunicação marítima, e que é a herança de um dos principais nomes de nossa Marinha, é uma honraria a que muito devo à cadeia de comando por tamanha confiança. Para tanto, trago comigo a experiência que angariei dos mais antigos, minha disposição em cooperar com meus pares e, principalmente, a diversidade da minha valorosa tripulação – civis e militares, homens e mulheres, pessoal de carreira e temporários – para que apoiar continue sendo nosso orgulho e a Base Naval de Natal continue sendo **“a nossa Base e a nossa alma”**.

Referências Bibliográficas:

CAMINHA, João Carlos Gonçalves. Delineamentos da Estratégia. Santa Catarina: IOESC, 1980.

FLORES, Mário César. Bases Navais – Novos Problemas – Novas Ideias. Revista Marítima Brasileira, Rio de Janeiro, n. 4, 5 e 6, p. 11-21, abr./jun. 1975.